



todos os indivíduos passaram o período não reprodutivo em águas do hemisfério norte entre 15°N e 45°N, sendo que a maioria se aproximou da zona costeira, conforme mapa ao lado. Considerando os avistamentos ao longo da costa atlântica dos Estados Unidos, e registros nos Açores (Portugal), é plausível assumir que o Atlântico Norte seja uma zona utilizada por boa parte da população dos Petréis-de-Trindade. Essa zona do Atlântico Norte é significativamente impactada por atividades humanas, desde pesca intensiva, tráfego de navios e poluição oceânica. Aprofundar as pesquisas nos hábitos dessa espécie durante o período não reprodutivo através de tecnologias de rastreamento somadas às análises moleculares, é imprescindível para que esforços de conservação nas áreas reprodutivas sejam efetivos.

Figura: Mapa da *Distribuição dos quatro petréis-de-trindade rastreados com tecnologia de geolocalização entre Outubro de 2013 e Outubro de 2014*. Linhas em vermelho indicam a área utilizada durante o período reprodutivo, em verde indicam a área utilizada durante a migração e em azul a área utilizada durante o período não-reprodutivo. A estrela indica a localização da Ilha Trindade. Para exemplificar os impactos antrópicos aos quais o Petrel-de-Trindade está exposto ao longo do ano, sobreposamos a distribuição dos indivíduos com a informação de impactos humanos acumulados no oceano, disponibilizada por literaturas diversas. As zonas com cores quentes representam zonas com maior probabilidade de ocorrência de impactos acumulados de pesca, poluição por petróleo, poluição luminosa, poluição por plástico e acidificação

Texto: Doutorando Lucas Krüger (Universidade de Coimbra, Portugal), Dra. Fernanda I. Colabuono (IOUSP), Profa. Maria Virginia Petry Unisinos e Profa. Rosalinda C. Montone (IOUSP).

IBAMA lança livro sobre a Biodiversidade Aquática no Brasil



O livro “O USO DA BIODIVERSIDADE AQUÁTICA NO BRASIL: Uma avaliação com foco na pesca”, desenvolvido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA e de autoria de José Dias Neto e Jacinta de Fátima Oliveira Dias, apresenta uma abordagem sobre a situação do uso da biodiversidade aquática, com foco nos recursos pesqueiros do mundo e com destaque para a situação do Brasil, cujas análises, discussões e conclusões são abrangentes sobre os vários aspectos tecnológicos e biotecnológicos dos recursos e da pesca.

Além de caracterizar cada um dos principais recursos pesqueiros, a situação de uso e a perspectiva de como melhorar a gestão, o livro avança na questão da governabilidade, trazendo importante contribuição nessa questão. Guarda, ainda, uma varredura dos métodos de pesca utilizados no Brasil e no mundo e informações sobre as pescas, podendo ser um importante instrumento para os gestores, academia e alunos.

O livro está disponível, para acesso digital, na página da CIRM no endereço eletrônico www.secirm.mar.mil.br, no ícone publicações.